

REVISTA TÓPICOS

MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: INSERINDO AS MÍDIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS DE AULAS COM ALUNOS PCD

DOI: 10.5281/zenodo.16733977

Geison Fabiano da Silva Cantanhede¹

Laura Gonçalves dos Santos²

RESUMO

As mídias digitais têm se tornado uma ferramenta cada vez mais indispensável no campo da educação, especialmente quando se trata da inclusão de alunos PCD (pessoa com deficiência). A tecnologia, com sua capacidade de transformar e adaptar conteúdos oferece uma gama de possibilidades que podem não apenas facilitar o aprendizado desses alunos, mas também torná-lo mais acessível, interativo e personalizado. A inserção de mídias digitais na educação inclusiva permite que barreiras antes intransponíveis sejam superadas, permitindo que o ensino seja adaptado ao ritmo e às necessidades individuais de cada aluno. Com o uso de tecnologias digitais, é possível personalizar o ritmo das aulas, oferecendo atividades e exercícios que respeitem o tempo de cada aluno, garantindo que todos tenham a oportunidade de aprender de maneira efetiva. Este estudo pretende contribuir para o debate sobre a importância das mídias digitais na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva, oferecendo subsídios para a

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

formulação de políticas educacionais e para a prática pedagógica que valorizem a diversidade e garantam o direito à educação para todos os alunos, independentemente de suas limitações.

Palavras-chave: Mídias digitais. Inclusão. Aluno. Pessoa com deficiência. Diversidade. Personalizar.

ABSTRACT

Digital media have become an increasingly indispensable tool in the field of education, especially when it comes to the inclusion of students PWD (Person with disability). Technology, with its ability to transform and adapt content, offers a range of possibilities that can not only facilitate these students' learning, but also make it more accessible, interactive and personalized. The inclusion of digital media in inclusive education allows previously insurmountable barriers to be overcome, allowing teaching to be adapted to the pace and individual needs of each student. With the use of digital technologies, it is possible to personalize the pace of classes, offering activities and exercises that respect each student's time, ensuring that everyone has the opportunity to learn effectively. This study aims to contribute to the debate on the importance of digital media in promoting a truly inclusive education, offering support for the formulation of educational policies and pedagogical practice that value diversity and guarantee the right to education for all students, regardless of its limitations.

Keywords: Digital media. Inclusion. Student. Person with disability. Diversity. Personalize.

1 Introdução

REVISTA TÓPICOS

A inclusão de mídias digitais na educação tem se mostrado uma poderosa ferramenta para promover o aprendizado de alunos com deficiência (PCD). As tecnologias digitais oferecem diversas possibilidades de personalização e acessibilidade, que podem ser adaptadas para atender às necessidades específicas de cada aluno, promovendo um ambiente de aprendizado mais inclusivo e eficaz. A tecnologia também pode desempenhar um papel crucial no engajamento e na motivação dos alunos, por meio de ferramentas como jogos educativos, realidade aumentada e simulações virtuais tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente, permitindo que conceitos complexos sejam apresentados de forma lúdica e interativa. Isso não só facilita a compreensão do conteúdo, mas também desperta o interesse dos alunos, que muitas vezes se sentem mais motivados a participar ativamente das aulas.

A implementação eficaz das mídias digitais na educação inclusiva não está isenta de desafios. Um dos principais obstáculos é a formação dos professores. Muitos educadores ainda não se sentem preparados para utilizar essas tecnologias de maneira eficaz, por isso é fundamental que os professores recebam formação contínua, para que possam explorar todo o potencial das mídias digitais e utilizá-las de forma a promover a inclusão de todos os alunos.

Outro desafio significativo é a infraestrutura das escolas. Para que as mídias digitais possam ser efetivamente utilizadas, é necessário que as instituições de ensino disponham de uma infraestrutura adequada, que inclui desde o acesso à internet de qualidade, dispositivos tecnológicos, como

REVISTA TÓPICOS

computadores, tablets e materiais didáticos digitais sejam desenvolvidos de acordo com as normas de acessibilidade, garantindo que todos os alunos, independentemente de sua deficiência, possam utilizá-los sem restrições.

Em suma, a inserção das mídias digitais na educação de alunos PCD representa uma grande oportunidade para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades de cada estudante. No entanto, para que essa transformação seja bem-sucedida, é necessário um esforço conjunto entre educadores, gestores escolares e toda a comunidade. Somente assim será possível garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e possam desenvolver todo o seu potencial, independentemente de suas limitações.

A fundamentação teórica apresentada neste trabalho revela que a integração das mídias digitais na educação inclusiva é um processo complexo, que envolve múltiplas dimensões e requer uma abordagem holística. As tecnologias digitais, quando utilizadas de forma consciente e planejadas, têm o potencial de transformar a educação, promovendo a inclusão de alunos com deficiência.

2 Educação Inclusiva: Um Panorama Conceitual

A educação inclusiva é uma abordagem pedagógica que visa garantir o direito à educação de todos os alunos, sem discriminação. Conforme a Declaração de Salamanca (1994), a educação inclusiva deve proporcionar um ambiente de aprendizado em que "todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou

REVISTA TÓPICOS

outras, possam aprender juntas nas escolas regulares". Esse documento é um marco na promoção de políticas educacionais inclusivas em nível global e enfatiza que a educação deve ser planejada de modo a atender à diversidade dos alunos.

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça a importância da educação inclusiva, estabelecendo que as instituições de ensino devem adotar medidas para garantir a acessibilidade e o aprendizado dos alunos com deficiência. De acordo com essa legislação, a escola tem a responsabilidade de criar as condições necessárias para que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam desenvolver suas capacidades e habilidades, tanto no âmbito acadêmico quanto no social.

Entretanto, a prática da educação inclusiva enfrenta desafios consideráveis. Tradicionalmente, o sistema educacional foi estruturado para atender a uma "média" de alunos, o que muitas vezes exclui aqueles que apresentam necessidades educacionais especiais. A inclusão, portanto, não se trata apenas de inserir alunos com deficiência em escolas regulares, mas de transformar a prática pedagógica e o ambiente escolar para que estes alunos possam participar de todas as atividades escolares de forma plena e igualitária.

Embora as mídias digitais e a tecnologia assistiva ofereçam inúmeras possibilidades para a educação inclusiva, a sua integração na prática pedagógica ainda enfrenta desafios significativos. Oliveira e Santos (2017) apontam que um dos principais obstáculos é a falta de formação adequada

REVISTA TÓPICOS

dos professores. Muitos educadores ainda não estão preparados para utilizar essas tecnologias de forma eficaz, seja por desconhecimento técnico ou por falta de familiaridade com as necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Além disso, a infraestrutura das escolas é outro desafio importante. Para que as mídias digitais possam ser utilizadas de forma inclusiva, é necessário que as instituições de ensino disponham de recursos tecnológicos adequados, como computadores, tablets, acesso à internet de qualidade, e softwares acessíveis. Infelizmente, muitas escolas, especialmente em regiões mais desfavorecidas, ainda enfrentam limitações significativas nesse sentido, o que dificulta a implementação efetiva das tecnologias digitais na educação inclusiva.

Outro desafio destacado por Valente (2015) é a necessidade urgente de uma mudança cultural nas instituições de ensino. A inserção das mídias digitais na educação de alunos com deficiência (PCD) vai muito além da simples disponibilização de equipamentos ou softwares. Ela exige uma transformação profunda na forma como a escola compreende o papel da tecnologia no processo de aprendizagem e, sobretudo, na própria concepção de inclusão. Essa mudança implica revisar crenças arraigadas, superar práticas pedagógicas excludentes e desenvolver uma postura mais aberta à diversidade e à inovação.

Não se trata apenas de adaptar recursos tecnológicos ao uso de alunos com deficiência, mas de repensar todo o ambiente escolar — físico, didático, relacional e organizacional — de forma a garantir acessibilidade,

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

participação e equidade. Promover uma cultura escolar inclusiva significa valorizar as múltiplas formas de aprender e ensinar, acolher as diferenças como parte da riqueza humana e fomentar atitudes colaborativas entre gestores, professores, alunos e famílias.

Para que essa mudança se concretize, é fundamental o engajamento institucional, políticas educacionais comprometidas com a inclusão digital e uma formação docente crítica e sensível às transformações contemporâneas. Somente assim será possível consolidar um ambiente educacional que não apenas aceite a presença de alunos com deficiência, mas que reconheça e celebre sua contribuição para uma educação mais justa, humana e inovadora.

2.1 Benefícios das Mídias Digitais para Alunos PCD

A acessibilidade digital é um conceito central para a inclusão de alunos com deficiência na educação. Segundo o W3C (World Wide Web Consortium), acessibilidade digital refere-se à prática de criar conteúdos e interfaces que possam ser utilizadas por todos, incluindo pessoas com deficiência. No contexto educacional, isso significa garantir que todos os recursos digitais utilizados no processo de ensino-aprendizagem sejam acessíveis, independentemente das limitações físicas, sensoriais ou cognitivas dos alunos.

Para alunos com deficiência visual, por exemplo, a tecnologia pode oferecer soluções como leitores de tela e softwares que convertem texto em áudio, permitindo que eles tenham acesso a materiais didáticos em igualdade de condições com seus colegas, da mesma forma, alunos com deficiência

REVISTA TÓPICOS

auditiva podem se beneficiar de vídeos com legendas, transcrições automáticas e até mesmo de programas que convertem a fala em texto em tempo real, facilitando a compreensão do conteúdo.

Segundo Carvalho (2012) enfatiza que a acessibilidade digital vai além da simples disponibilização de tecnologias; ela envolve o desenvolvimento de conteúdos que possam ser utilizados por alunos com diferentes tipos de deficiência. Para alunos com deficiência visual, por exemplo, é essencial que os materiais digitais sejam compatíveis com leitores de tela e que as imagens contenham descrições alternativas em texto. Para alunos com deficiência auditiva, vídeos e áudios devem ser acompanhados de legendas ou transcrições.

O uso de um design universal que se refere à criação de produtos, ambientes e sistemas que sejam utilizáveis por todas as pessoas, na maior extensão possível, sem a necessidade de adaptação ou design especializado aplicado à educação, possibilita desenvolver materiais didáticos que possam ser acessados e compreendidos por todos os alunos, promovendo a inclusão desde o planejamento inicial dos recursos educacionais.

No que diz respeito à inclusão, Carvalho (2012) afirma que "as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acessibilidade, permitindo que alunos com deficiência tenham acesso ao conteúdo escolar de maneira mais autônoma e personalizada". Carvalho enfatiza que, com as ferramentas adequadas, é possível adaptar o conteúdo educacional para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos possam participar ativamente do processo educativo.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Inserção das mídias digitais na educação inclusiva é uma questão complexa que envolve múltiplas dimensões teóricas e práticas. Para compreender o impacto dessas tecnologias no ensino de alunos com deficiência (PCD), é necessário explorar os conceitos de educação inclusiva, mídias digitais, acessibilidade, e tecnologia assistiva, bem como entender como esses elementos interagem para criar um ambiente de aprendizado mais equitativo e eficaz.

Além disso, Lopes (2019) destaca que "o uso de mídias digitais na educação inclusiva não só facilita o acesso à informação, mas também promove a inclusão social dos alunos PCD, ao permitir uma maior interação entre todos os alunos, independente de suas limitações". Essa citação sublinha a importância das tecnologias não apenas como ferramentas pedagógicas, mas também como meios de promover a interação e o convívio social entre os estudantes.

A tecnologia assistiva é um conjunto de recursos e serviços que visam proporcionar ou ampliar as habilidades funcionais de pessoas com deficiência, promovendo sua autonomia e inclusão em diferentes contextos, incluindo o educacional. De acordo com a definição da Associação Brasileira de Tecnologia Assistiva (ABTA), "tecnologia assistiva compreende produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social".

REVISTA TÓPICOS

No contexto educacional, a tecnologia assistiva inclui uma ampla gama de ferramentas, como softwares de comunicação alternativa, leitores de tela, teclados adaptados, lupas eletrônicas, entre outros. Esses recursos permitem que alunos com deficiência possam acessar o conteúdo educacional de maneira adequada às suas necessidades, participando de forma ativa das atividades escolares. Lopes (2019) ressalta que a tecnologia assistiva não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta para a promoção da inclusão.

O uso desses recursos deve estar integrado a uma prática pedagógica inclusiva, que valorize a diversidade e esteja verdadeiramente comprometido com o desenvolvimento integral de todos os alunos, respeitando seus ritmos, estilos de aprendizagem e necessidades específicas. Para que isso ocorra de forma eficaz, é imprescindível que os educadores estejam devidamente capacitados não apenas no domínio técnico das tecnologias assistivas, mas também em sua aplicação pedagógica.

A formação continuada dos professores deve incluir reflexões sobre acessibilidade, equidade e estratégias de ensino diferenciadas, possibilitando a construção de um ambiente educacional mais justo e acolhedor. Incorporar as tecnologias assistivas ao currículo e às metodologias de ensino exige planejamento, sensibilidade e compromisso ético, de modo que essas ferramentas não sejam utilizadas de forma isolada ou superficial, mas integradas às práticas pedagógicas de maneira significativa.

Dessa forma, é possível garantir que todos os alunos, com ou sem deficiência, tenham oportunidades reais de aprendizagem, participação ativa nas atividades escolares e o pleno desenvolvimento de seu potencial

REVISTA TÓPICOS

cognitivo, social e emocional. Ao promover uma educação inclusiva com apoio da tecnologia, a escola se fortalece como espaço de transformação social, onde a diferença não é vista como obstáculo, mas como potência.

2.2 Potencialidades das Mídias Digitais para a Inclusão Educacional

As potencialidades das mídias digitais para a inclusão educacional são vastas, quando utilizadas de forma consciente e planejadas, essas tecnologias podem transformar o ambiente de aprendizado, tornando-o mais acessível, dinâmico e adaptado às necessidades de todos os alunos. Uma das principais vantagens das mídias digitais é a sua capacidade de personalizar o ensino.

Conforme apontado por Silva, R.J e Tonetto, C. e Lopes, C . e Bolonha, M. e Narciso, R. (2023): “Dessa forma, é importante continuar a explorar o potencial das mídias digitais na educação e criar uma cultura midiática consciente para usufruir dos benefícios das mídias digitais na educação, ao mesmo tempo em que se abordam os desafios associados ao seu uso.

A inserção das mídias digitais na educação inclusiva tem sido tema de várias discussões acadêmicas e estudos que ressaltam a importância dessa prática para promover um aprendizado mais equitativo e acessível. Diversos autores abordam os benefícios e desafios dessa integração. Segundo Valente (2015), "a tecnologia digital permite a criação de ambientes de aprendizagem ricos e diversificados, onde o aluno pode ser ativo, construtor de seu conhecimento, explorando diferentes formas de interação e expressão". Esse ponto destaca como as mídias digitais podem potencializar o aprendizado ao oferecer recursos que possibilitam diferentes abordagens pedagógicas.

REVISTA TÓPICOS

Além disso, as mídias digitais facilitam significativamente a comunicação e a interação entre os alunos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais ou cognitivas. Ferramentas como plataformas de aprendizagem colaborativa, redes sociais educacionais e aplicativos de comunicação alternativa e aumentativa (CAA) demonstram como a tecnologia pode ser uma aliada poderosa na promoção da inclusão social. Essas ferramentas possibilitam que todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, expressem suas ideias, compartilhem conhecimentos e participem ativamente das atividades escolares.

A oferta de diferentes formas de acesso à informação e à comunicação, a tecnologia contribui para a redução das barreiras que tradicionalmente dificultam a inclusão no ambiente educacional. Isso fortalece o convívio entre alunos com e sem deficiência, favorecendo a empatia, o respeito à diversidade e a construção de uma cultura escolar mais equitativa e democrática, na qual todos tenham voz e protagonismo no processo de aprendizagem.

Entretanto, autores como Oliveira e Santos (2017) apontam para os desafios que ainda precisam ser superados, especialmente no que se refere à formação dos professores: "Apesar das inúmeras vantagens das mídias digitais, sua efetividade na educação inclusiva depende da capacitação dos educadores, que precisam estar preparados para utilizar essas ferramentas de forma integrada ao currículo". Aqui, os autores destacam a necessidade de um investimento contínuo na formação dos docentes para que eles possam aproveitar todo o potencial das tecnologias digitais. Por fim, as mídias

REVISTA TÓPICOS

digitais oferecem oportunidades únicas para a avaliação e o acompanhamento do progresso dos alunos. Ferramentas de e-learning, por exemplo, permitem que os professores acompanhem em tempo real o desempenho dos alunos, identificando rapidamente dificuldades e necessidades específicas, e ajustando o ensino de acordo com essas informações.

A inserção das mídias digitais na educação de alunos com deficiência (PCD) representa uma mudança paradigmática no modo como concebemos o processo de ensino-aprendizagem. A partir da fundamentação teórica discutida ao longo deste trabalho, fica claro que as tecnologias digitais oferecem um potencial significativo para transformar a educação inclusiva, tornando-a mais acessível, personalizada e interativa. No entanto, esse potencial só pode ser plenamente realizado se forem superados os desafios estruturais, pedagógicos e culturais que ainda permeiam as práticas educacionais no Brasil e em muitas outras partes do mundo.

3 Considerações Finais

A integração das mídias digitais na educação de alunos com deficiência (PCD) representa um avanço significativo na construção de um ambiente educacional mais inclusivo, acessível e eficiente. O uso de recursos tecnológicos como softwares educativos, aplicativos interativos, leitores de tela, vídeos com interpretação em Libras e plataformas adaptadas pode transformar profundamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, personalizado e alinhado às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem desses estudantes.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

No entanto, para que essa transformação ocorra de forma efetiva, é imprescindível que haja um esforço coletivo e contínuo envolvendo educadores, gestores escolares, famílias e a comunidade em geral. É necessário investir em formação docente, infraestrutura adequada, políticas públicas que garantam a acessibilidade digital e o desenvolvimento de materiais pedagógicos inclusivos.

Além disso, é fundamental promover uma mudança de mentalidade no ambiente escolar, valorizando a diversidade e reconhecendo que todos os alunos, independentemente de suas limitações, têm o direito de aprender com dignidade e equidade. Somente por meio de ações colaborativas e comprometidas será possível romper barreiras históricas e garantir que os estudantes PCD tenham acesso às mesmas oportunidades educacionais, participando ativamente do processo educativo e desenvolvendo todo o seu potencial.

Em síntese, a inserção das mídias digitais na educação inclusiva é uma estratégia poderosa para promover a equidade, a acessibilidade e a qualidade no ensino, especialmente em contextos marcados pela diversidade. As tecnologias, quando utilizadas de forma consciente e pedagógica, ampliam as possibilidades de participação, comunicação e aprendizagem para todos os estudantes, contribuindo para a superação de barreiras históricas que ainda persistem no ambiente escolar. No entanto, para que essa estratégia seja bem-sucedida e gere impactos positivos reais, é necessário um esforço conjunto e articulado de todos os atores envolvidos no processo educacional

REVISTA TÓPICOS

— professores, gestores escolares, equipes pedagógicas, formuladores de políticas públicas, famílias e a própria comunidade escolar.

Esse compromisso coletivo deve estar alicerçado em princípios de justiça social, respeito às diferenças e promoção dos direitos humanos, com foco na construção de uma escola verdadeiramente democrática e inclusiva. Além disso, torna-se imprescindível que haja investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica acessível, na formação inicial e continuada dos docentes, na produção de materiais pedagógicos inclusivos e na criação de políticas públicas que garantam o acesso equitativo às tecnologias digitais. Só assim será possível assegurar que todos os alunos, independentemente de suas limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou socioeconômicas, tenham garantido o direito a uma educação significativa, participativa e transformadora — uma educação que reconhece cada estudante como sujeito de direitos e protagonista de sua própria aprendizagem.

Por fim, este trabalho destaca a importância de continuar a pesquisa e o debate sobre a integração das mídias digitais na educação inclusiva. As tecnologias evoluem rapidamente, e com elas surgem novas oportunidades e desafios para a educação. Portanto, é fundamental que estudos futuros explorem o impacto das novas tecnologias emergentes, como inteligência artificial, realidade aumentada e aprendizagem adaptativa, no contexto da educação de alunos com deficiência. Somente assim poderemos garantir que a educação acompanhe as transformações tecnológicas, mantendo-se inclusiva, relevante e eficaz para todos os alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

BRASÍLIA, (1994). **Declaração de Salamanca** e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

BRASIL, (2018), **Lei** n. 13.146, de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão** da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.html.

CARVALHO, Rosana. Tecnologia e inclusão: O uso de mídias digitais na educação de alunos com deficiência. São Paulo: Editora Escolar, 2012.

LOPES, Maria Clara. Educação Inclusiva e as Mídias Digitais. Rio de Janeiro: Ed. PUC, 2019.

OLIVEIRA, José M.; SANTOS, Paula. Desafios da Educação Inclusiva no Contexto Digital. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017.

SILVA, Jordana. & TONETTO, Cristiane. LOPES, Cristiani. & BOLONHA, Monique. & NARCISO, Rodi. (2023) Integrando o futuro: A importância das mídias digitais na educação contemporânea . Flórida: MUST University.

VALENTE, José Armando. Tecnologia e Inovação na Educação. Campinas: Papirus, 2015.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.1. Disponível em: <<https://www.w3.org/TR/WCAG21/>>. Acesso em: 28 ago. 2024.

REVISTA TÓPICOS

¹ Pedagogia. Educação Física. Especialista em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela IBRA. E-mail: geisoncantanhede@yahoo.com.br

² Pedagogia. Gestão educacional. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. Email: laura.dossantos@outlook.com